

A difícil trajetória de um projeto

O nascimento vida e morte de um projeto no Legislativo estão sujeitos a acidentes de percurso que nem seu autor, nem o mais antigo funcionário do Congresso podem prever. Um projeto de restauração das eleições presidenciais diretas, apresentado em 1983 pelo Deputado Dante de Oliveira (PMDB-MT), deu-lhe, mesmo sendo recusado, notoriedade completa.

O projeto, do ano passado, do Deputado Navarro Vieira (PFL-MG), restaurando eleições em estâncias hidromineiras, serviu serviu para dar carona à proposta que, no dia 8 passado, restaurou de vez as diretas. A definitiva aprovação das diretas, já decididas nas ruas, não celebrizou ninguém.

Projeto nasce quando um deputado ou senador põem no papel sua idéia de substituir um artigo, um item, um inciso, uma alínea ou apenas uma frase de uma

lei. Depois de recolher assinaturas de 160 deputados e 23 senadores, ele o entrega à presidência do Congresso, que convoca uma sessão conjunta, para daí a 5 dias, e o faz ser lido em plenário. Em seguida, o projeto é publicado no **Diário Oficial**, impresso em avulsos e distribuído entre os parlamentares. Ao mesmo tempo, é designada uma comissão mista, de 11 deputados e 11 senadores, de todos os partidos, para estudá-lo.

Assim que se instala, a comissão abre um prazo de oito dias para que a proposta receba sugestões de emenda, trabalhando mais 22 dias para emitir um parecer. Em geral, a comissão pede mais 30 dias para terminar seu trabalho. Concluído o parecer (ela poderá também elaborar um substitutivo), o projeto é submetido, no plenário do Congresso, a dois turnos de discussão e votação, com intervalo máximo de dez dias entre um turno e outro.

Em resumo: o projeto é discutido e votado uma primeira vez e, se aprovado, vai a segunda discussão e votação.

Se for derrotado em primeiro turno, não tem mais chance de sobrevivência. Mas, vencendo os dois turnos, ocasiões em que necessitará de dois terços das duas Casas (320 deputados e 46 senadores), o projeto ainda volta a plenário para uma sessão solene de promulgação, com direito a arranjos de flores na decoração. Toda essa maratona pode ser concluída em 60 dias, mas há projetos com até três anos na fila de espera para ser votado. Até porque, entre outros motivos, o Congresso funciona efetivamente três dias por semana. Nas sextas-feitas, habitualmente, os parlamentares deixam Brasília para visitar seus Estados. Costumam voltar às terças, quando voltam.